



A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS



*Grândola, Vila Morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade*

passou a controlar o país até 1968. Desde este ano, Marcelo Caetano dirigiu Portugal até ser deposto no 25 de Abril de 1974. Sob o governo do Estado Novo, Portugal foi sempre considerado uma ditadura, quer pela oposição, quer pelos observadores estrangeiros, quer mesmo pelos próprios dirigentes do regime. O Estado Novo possuía uma polícia política, a PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), que perseguia os opositores do regime.

O país manteve uma política baseada na manutenção das colónias do "Ultramar", defendendo-as militarmente a partir dos inícios dos anos 60 contra os grupos independentistas de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

PREPARAÇÃO

A primeira reunião clandestina de capitães foi realizada em Bissau, em 21 de Agosto de 1973. Em 9 de Setembro de 1973 uma reunião no monte Sobral dá origem ao Movimento das Forças Armadas. O 5 de Março de 1974 é aprovado o primeiro documento do movimento, Os Militares, as Forças Armadas e a Nação, que é posto a circular clandestinamente.

No dia 14 de Março o governo demite os generais Spínola e Costa Gomes dos

cargos de vice-chefe e chefe de Estado Maior, oficialmente por estes se terem recusado a participar numa cerimónia de apoio ao regime. A verdadeira causa da expulsão dos dois generais foi o facto de o primeiro ter escrito, com a cobertura do segundo, um livro, *Portugal e o Futuro*, no qual, pela primeira vez uma alta patente advogava a necessidade de uma solução política para as revoltas separatistas nas colónias e não uma solução militar.

No dia 24 de Março tem lugar a última reunião clandestina, na qual se decide o derrube do regime pela força.

O 24 de Abril de 1974, um grupo de militares, comandados por Otelo Saraiva de Carvalho, instalou secretamente o posto de comando do movimento golpista no quartel da Pontinha, em Lisboa.



As 22h 55m é transmitida a canção *E depois do Adeus*, de Paulo de Carvalho, pelos Emissores Associados de Lisboa, emitida por Luís Filipe Costa. Este foi um dos

Os versos de José Afonso já eram premonitórios dez anos antes, quando foram escritos. Não cabe dúvida de que com este hino à liberdade começou, aquela madrugada do 25 de Abril de 1974, a Revolução dos Cravos.

O levantamento militar do dia 25 de Abril de 1974 derrubou o regime político que havia em Portugal desde 1926. Este levantamento é conhecido por 25 de Abril ou Revolução dos Cravos e foi conduzido pelos oficiais intermédios da hierarquia militar, na sua maior parte capitães que tinham participado na guerra colonial. Considera-se que esta revolução devolveu a liberdade ao povo; de facto, denomina-se "Dia da Liberdade" o feriado instituído para comemorar a revolução.

O dia 28 de Maio de 1926 institui-se um regime autoritário fascista, e, em 1933, o regime é remodelado, auto-denominando-se Estado Novo, e Oliveira Salazar

A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

sinais previamente combinados pelos golpistas e que desencadeou a tomada de posições da primeira fase do Golpe de Estado. O segundo sinal foi dado às 0h 20m, quando foi transmitida a canção *Grândola Vila Morena*, de José Afonso, pelo programa *Límite*, da Rádio Renascença, que confirmava o golpe e marcava o início das operações. O locutor de serviço nessa emissão foi Leite de Vasconcelos, jornalista e poeta moçambicano.

No norte, o Movimento das Forças Armadas toma o Quartel General da Região Militar do Porto, O aeroporto de Pedras Rubras e a Rádio Televisão Portuguesa e a Rádio Continental no Porto. O regime ordenou a forças sedeadas em Braga para avançarem sobre O Porto, mas estas já tinham aderido ao golpe. À Escola Prática de Cavalaria, que paritu de Santarem, coube o papel mais importante: a ocupação do Terreiro do Paço. As forças da Escola eram comandadas pelo então capitão Salgueiro Maia e ocuparam o Terreiro às primeiras horas da manhã. Salgueiro Maia moveu, mais tarde, parte das suas forças para o Quartel do Carmo, onde se encontrava o Chefe do Governo, Marcelo Caetano, que ao final do dia se rendeu, fazendo, contudo, a exigência de entregar o poder ao General António Spínola, para que o "poder não caísse na rua".

O CRAVO

O cravo tornou-se o símbolo da Revolução de Abril

de 1974. Com o amanhecer as pessoas começaram a juntar-se nas ruas, apoiando os soldados revoltos; alguém começou a distribuir cravos vermelhos pelos soldados, que depressa os colocaram nos canos das espingardas. Existem várias versões sobre quem terá sido, mas uma delas é que uma florista contratado para levar cravos para a abertura de um hotel, foi vista por um soldado que pôs um cravo na espingarda e em seguida todos o fizeram.

CONSEQUÊNCIAS

No dia seguinte, formase a Junta de Salvação nacional, constituída por militares, e que procederá a um governo de transição. O essencial do programa do Movimento das Forças Armadas é, amiúde, resumido no programa dos três D: Democratizar, Descolonizar, Desnvolver.

Entre as medidas imediatas da revolução contam-se a extinção da polícia política e da censura, a liberdade sindical e a legalização dos partidos políticos. Só a 26 foram libertados os presos políticos da Prisão de Caixas e de Peniche, e os líderes políticos da oposição no exílio voltaram ao país nos dias seguintes. Passada uma semana, o 1º de Maio foi celebrado legalmente nas ruas pela primeira vez em muitos anos.

Portugal passou por um período conturbado que durou cerca de dois anos, chamado Processo Revolucionário em Curso, marcado pela luta entre a esquerda e a direita. No



dia 25 de Abril de 1975 realizaram-se as primeiras eleições livres, que foram ganhas pelo Partido Socialista. E em 1976, a Constituição foi aprovada pela maioria dos deputados.

A guerra colonial acabou e, durante o Processo Revolucionário em Curso, as colónias tornaram-se independentes.

Hoje, a sociedade portuguesa considera que o 25 de Abril valeu a pena.

MAITE CORRAL PENAS, LIDIA RAMOS
FISTEOS, JÉSSICA VILLAMOR RÍO. S4C